

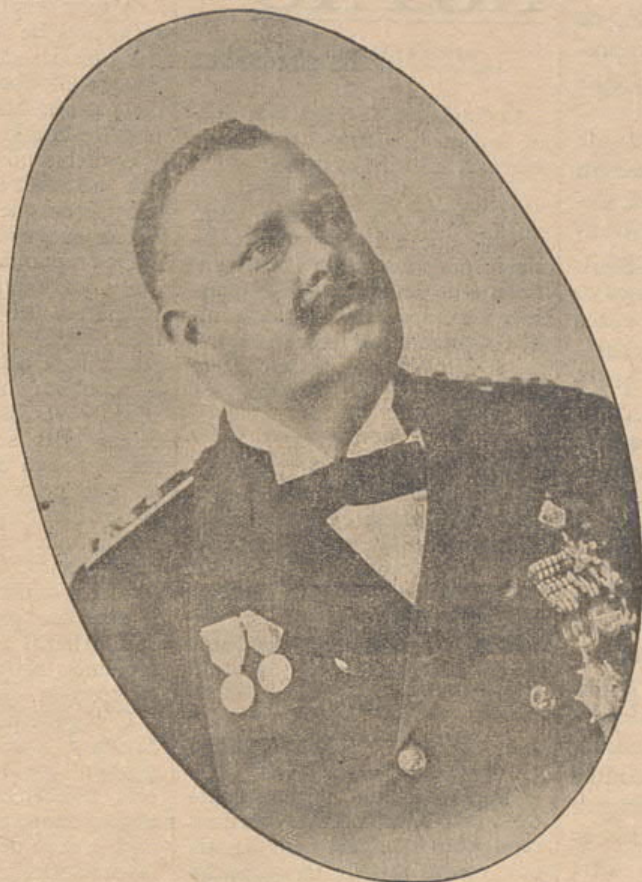
Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHICO

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES



O BALANÇO DO REGICIDIO

Para a commemoração mais que sentida da tristíssima data do dia 1.º de fevereiro, parece-nos que pouquíssimas poderiam dizer tanto como o Senhor Conselheiro José d'Azevedo Castello Branco.

A sua penna e o seu coração são duas raríssimas joias.
Os leitores dirão se fomos felizes na escolha que fizemos.
Ao nobre, eminente e honradíssimo Desterrado o preito bem sincero do nosso reconhecimento.

Não é sem sacrificio que correspondo ao amavel convite, que me é feito, da minha collaboraçã para o numero com que os *Echos de Guimarães* querem commemorar a tragica data do regicidio. Ainda que, por um violento esforço da imaginaçã, queira elevar-me acima do quadro repugnante de uns homens ajoldados, numa tarde nevoenta de fevereiro, esperarem um Rei, que com sua Familia desprevenida e confiadamente regressava ao seu palacio e, ali, numa praça de Lisboa, espingardearem a caruagem que o transportava, distribuindo a morte ao acaso das pontarias, e deseje elevar-me ao exame dos factos que prepararam o crime, as consequencias funestas

que isso tem importado para este desgraçado paiz,—sempre constato que ao meu espirito é doloroso relembrar os erros dos homens que pela sua funesta acção prepararam o *meio pathologico* que tornou possivel a genese do crime. Essa é a parte que no regicidio pertence á responsabilidade dos proprios monarchicos. O crime em si não foi senão a pratica violenta de um acto sectario, decidido em conciliabulos secretos, em que um erro de raciocinio cooperou com a maldade para symbolisar num homem temido pela sua coragem a causa primaria de todos os estorvos a inconfessaveis ambições.

Os regicidas foram desvairados de quem uma ru-

dimentar moral deveria ter ensinado a esquecer os nomes. Os que lhes armaram o braço, esses são os verdadeiros auctores do nefando crime.

Que o crime foi inutil, demonstrou-o a sequencia dos factos. A monarchia que se seguiu incumbiu-se de mostrar que pouco se aprendêra com a terrivel licção. O crime do Terreiro do Paço fôra como um episodio tragico num festim interrompido. Passado o instante da confusão, todos seguiram, despreocupados do que occorrera. Os homens pareciam ter obliterada a memoria. E quando accordaram... era cinco de outubro.

Ninguém queria acreditar: o que occorrera tinha a confusa existencia dos pesadelos na consci-

encia e, para que esse estado não perdurasse assim, todos se lançaram, com esta credulidade ingenua de raça, na esperança que Deus premiasse o crime com uma nova idade de venturas. A republica, que nelle ensanguentava as mãos, iria surgir como a branca flor da amendoeira immaculada e sem peccado.

Ninguém parecia disposto a olhar para o passado, com receio de que o fogo biblico os consumisse como aos filhos de Loth. Cada um se disputava a abrir um credito aos que nos appareciam com uma bandeira ainda manchada de fresco com o sangue de dous martyres. Inconsciencia? Fraqueza? Não seria isto signaes precursôres de maior desgraça?

O regicidio foi o sacrificio de um homem—diziam—no altar propiciatorio de maiores venturas. Elle era mais que o symbolo de uma instituição mal avinda com as necessidades publicas: mais do que isso, elle era, o Rei, a instituição mesma. O paiz tornara-se uma monarchia sem monarchicos, uma religião sem fieis. Eliminal-o, era fazer desaparecer o mal; o estorvo, além do qual se abria o Eldorado da fraternidade e do Amor. E com esta musica estonteadora, orchestrada nas mais variadas combinações de uma polyphonia ensurdecadora, chegamos trazidos como os brutos, pelos cantos da lyra de um Orpheu para quem a Eurydice almejada estava, não nos infer-

nos, mas nos escanos das secretarias do Estado, onde cada musico alterna com os barulhos da digestão os cantos festivos da sua voracidade satisfeita...

Qual é o balanço historico do regicídio? Um crime repugnante, e na serieção dos factos ultteriores esta republica que se vae afundando na de-sestima geral, emquanto com ella se não sepulte uma nacionalidade onde, ao que parece, vão perdidos todos os instinctos de conservação. A facilidade de perdoar denuncia uma fraqueza de caracter que tem em si o germen de todos os nossos êrros, de todas as nossas fraquezas. Estamos como que anquilosados em todas as juntas: temos enervada a vontade para *querer ainda o que é indispensavel para viver*. Dir-se-hia que no paiz se extinguiu, com o rei assassinado, a vontade collectiva da nação. Hoje o espectáculo é das maximas desolações.

Quem ha ahi, sem remorsos do passado, que seja feliz com o presente? Onde ha individuo que represente uma gloria que seja acatado?

Qual é o interesse publico que esteja sobreposto ao odio local, á inveja, ao appetite insaciado, ás ruins paixões? Quem é venturoso nesta terra portugueza, num regimen que não tem justiça que contenha o arbitrio, que não tem dogmas que refreiem as paixões, que não tem leis justas que reprimam o crime, sem egualdade que nos irmané perante os codigos, sem liberdade que não esteja á mercê de uma vingança, sem fé que nos arraste ao sacrificio pela patria e sem essa esperanza que vem de uma noção superior de uma finalidade convergente ao seio de um Deus reparador e bom e infinitamente justo? Quem é?

O que nos deu pois o regicídio para que a memoria d'esses facinoras seja consagrada por um civismo que se não envergonha do crime e se compraz em offender aquelles principios que ainda residam na consciencia de alguns portuguezes?

Ahi teem os leitores dos *Echos* dada a razão porque com difficuldade annui aos desejos que muito me honraram da minha collaboraçãõ nesta posthuma consagração de um homem que, além das muitas virtudes singulares de que dão testemunho quantos o conheceram de perto, teve para mim o valor symbo-

lico e expressivo de um regimen que servi com a maior lealdade, pesando-me apenas não o ter, na esphera dos meus limitados meios, sabido defender como merecia.

Quando a nação inteira, já farta de soffrer, volver olhos para um horizonte de onde espere uma luz de redempção, então lhe acudirá a memoria do seu Rei que, no fim de tudo, não lhe perseguia as suas crenças religiosas, não lhe coarctava as suas liberdades, não a desterava para o exilio, não lhe lançava os filhos em aventuras de guerras inuteis, não lhe despejava os haveres na bocca insaciada de esses vorazes roedores que *hoje reinam e governam* este desgraçado povo portuguez.

A memoria d'esse Rei merece o seu amor!

J. d'Azevedo Castello Branco.

Os *Echos de Guimarães* depõem nos catafalcos das nobres victimas da desordenada ambição de alguns aventureiros indignos da nossa civilização e da nossa tradição de povo honesto e respeitador, e aos pés d'essa Mãe sublime, d'essa Mulher admiravel que foi Rainha de Portugal, e de seu Filho, o nobre e infeliz Rei, tão generoso e bom que nem a ingratição do seu povo lhe faz perder o amor a Portugal, patria augusta de tão grandes tradições, o preito da sua homenagem e os protestos doloridos da sua condolencia respeitosa e sincera.

E querendo associar a esta homenagem todos quantos em Guimarães teem o nobre orgulho dos seus sentimentos, das suas opiniões e dos seus affectos, manda a redacção dos *Echos de Guimarães*, celebrar amanhã uma missa na Igreja da V. O. T. de São Francisco, pelas 11 e meia horas, suffragando as almas dos Martyres do Terreiro do Paço.

O illustre titular e nosso querido correligionario snr. Conde de Villa Pouca, manda celebrar na parochial de Ronfe, uma missa em suffragio das almas de Sua Magestade El-Rei Dom Carlos e de seu Augusto Filho.

SOLUÇÃO PATRIOTICA

Até que emfim!

Já não occupa as cadeiras do poder o bando de S. Thomé e Panasqueira!

Cahi finalmente, para nunca mais se levantar, o partido que tinha como unico apoio a *formiga branca*!

Obedecendo a um gesto no-

bre do exercito, que só teve o defeito de ser tardio, o snr. dr. Manoel de Arriaga escoreçou das cadeiras ministeriaes o partido da demagogia, o *maior partido da republica* que se preparava para, numas *eleições sui-generis*, se perpetuar no poder até ao fim do... mundo.

O novo governo, que veio pôr termo ao periodo revolucionario em que o paiz entrou na manhã *luminosa* de 5 de outubro, tem um unico caminho a seguir: consultar o paiz para que elle diga o que quer, e para isso o primeiro passo a dar é garantir todas as liberdades. Só assim poderão, no futuro parlamento, ter representação e voto todas as correntes de opinião.

E' agora occasião asada dos republicanos que querem ser e passar por honestos, demonstrarem ás nações estrangeiras que a republica significa a genuina vontade do povo portuguez, como tantas vezes teem dito nas suas gazetas.

Se as urnas disserem que é a republica que convem, cumpre aos monarchicos, é esta a nossa opinião, obedecer sem reservas ás indicações da maioria; se pelo contrario as urnas se manifestarem contrarias ao regimen, obedeça-lhes tambem, indo cada um para o seu primitivo logar.

Tudo o que não seja assim é continuar na mesma desordem e anarchia, mais ainda, constitue um attentado contra a independencia de Portugal.

E' preciso que as novas camaras não sejam nem uma assembleia do partido democratico, como ultimamente, nem um congresso de republicanos, como sempre foram.

Devem ter assento nas camaras tão sómente os que as urnas, e não o *directorio* lá levarem.

E' esta a unica solução patriótica que o actual momento historico impõe.

INFORMAÇÕES

Não adheriram ao movimento militar que derrubou o governo da formiga branca os officiaes de Infantaria 20 snrs. Major Fonseca, capitão Miguel Ferreira, tenentes Cyriaco da Cunha, Mattos e Mascarenhas e alferes Alcídio d'Almeida, Mario Cardoso e Soares, mestre da musica.

Pessoa que nos merece o maximo credito affirmamos que se descobriu no internato municipal um desfalque de muitas centenas de mil reis.

Por cada um dos soldados de infantaria 20, que brevemente partem para a Africa, mandou o centro republicano da Panasqueira, d'esta cidade, distribuir *dois cigarros almirantes*. Para mais não chegou a subscrição de que ninguem fez caso porque... o dinheiro não se confia a toda a gente.

PRODIGIOS

Quantas vezes me fico a meditar Nos prodigios maiores da Natureza, E perdido entre assombros de belleza Ainda meu pensamento a divagar!...

Deixo as horas correr a recordar Immensas serras! Pasmo da grandeza Do mar, que não tem fim, e da pureza Da luz da madrugada ou do luar!...

Extasiam-me as petalas das rosas E a brisa que segredos lhes murmura! Ha tantas maravilhas grandiosas!...

Mas qual d'ellas eu posso admirar Se me lembro da tua formosura E da alma que li no teu olhar!...

Janeiro de 1915.

Etsirt.

NOTAS

As quadrilhas

O fundador de republica define assim o *maior partido do regimen* no Intransigente:

«Estamos em presença d'um partido que é superiormente dirigido por *uma quadrilha de gatunos e de bandidos*, que ás questões porcas de alta ganancia alliou o cumulo da ferocidade, como foi essa tentativa de chacina de officiaes nas paradas dos quartéis.»

Pois é este partido commandado por *uma quadrilha de gatunos e bandidos* que vem desde 5 de outubro de 1910 governando o paiz com o apoio, ora dos unionistas, ora dos evolucionistas. E como tão ladrão é o que rouba como o que consente, não ha em que escolher.

✽

Todos eguaes

Segundo o editorial do *Mundo* de quinta-feira todos os partidos republicanos tinham mais ou menos representação na *formiga branca* e só deixaram de a ter quando não puderam aproveitar-se dos serviços de *defeza*.

O *Mundo* costuma mentir sempre, mas parece-nos que d'esta vez não deve andar muito longe da verdade, porque temos visto que os unionistas e evolucionistas só dizem mal da *formiga* quando se zangam com os democraticos.

Não é preciso que o *Mundo* ponha tudo em pratos limpos para que o paiz se convença, como já está, de que esta *tropa* é toda do mesmo estôfo com pequenas variantes.

✽

Confissão

O snr. dr. Fernandes Costa, republicano historico e ministro da republica foi em nome do partido evolucionista collocar-se ao lado do governo da *Panasqueira*, para reprimir o justo e indignado protesto do exercito portuguez porque «um governo de militares viria a exercer uma dictadura militar dentro da republica, destinada a dirigir ao paiz uma consulta plebiscitaria que decidisse os dictadores sobre a forma do governo que a nação accetava—Republica ou Monarchia.»

O snr. dr. Fernando Costa considera essa consulta pernicioso para a republica, o que quer dizer que os republicanos mentem quando affirmam que a maioria do paiz está com elles.

Convem tambem registar esta preciosa confissão para que o paiz vá sabendo que os evolucionistas só queriam eleições livres... para elles e para os da grei.

✽

Qualidades e «virtudes» dos democraticos

No dizer do orgão socialista «A Vanguarda», os democraticos,

isto é, a gatinha do Affonso Costa, não formam um partido politico, mas sim um bando de malfiteiros.

«Tem como adeptos: *os patifes, os gatunos, os salteadores, os vadios* e até os *moedeiros falsos*!

O seu programma é o *assalto, a violação, o roubo*.

A sua arma de defeza é a *bomba, o punhal, a naifa, a mordada*! Irra... bandidos! E ainda queriam o poder, dizendo-se um *ministerio nacional*!...»

Ai! adeus acabaram-se os dias.

O plebiscito

Alguns republicanos ficaram trementes de susto com o gesto dos officiaes do exercito, receando que elle fosse seguido d'uma dictadura militar e d'uma consulta plebiscitaria á nação.

O plebiscito é um phantasma que lhes mette medo e em que não querem que se pense. Ora não acham exquisitas estas tremuras?

Os republicanos andam sempre a louvaminhar o povo; o povo parece ser o seu idolo predilecto. Dizem tambem que o que procuram é o bem do povo e que a republica não foi proclamada senão para esse fim. E agora receiam que, sendo consultada a nação acerca da forma de governo que prefere, lhes faltem as sympathias populares!

Pois não devem ter motivos para receios. Durante largos annos fizeram uma activa, insistente e ardorosa propaganda a favor das bellezas e mais prendas da republica, propaganda que alfim foi coroada do melhor exito.

O regime por que tanto suspiravam e cujas excellencias apregoaram em todos os tons, ahi está estabelecido desde quatro annos, tempo mais que sufficiente para o povo tirar a prova real das fascinadoras promessas que lhe fizeram.

Como ha sempre ingratos e esquecidos aos beneficios que recebem, os republicanos, para melhor captarem as sympathias populares, teem um bom expediente a tomar e que por certo dará bons resultados.

Antes do *glorioso* e nunca assás cantado 5 de outubro, annunciaram as venturas que a republica traria a Portugal, e conseguiram muitos applausos e muitas adhesões. Toda a nação se inclinou para a nova forma de governo, como se fosse a cornucopia da felicidade. Agora para manter e augmentar esses applausos e adhesões basta apregoar por todo Portugal o que a republica tem feito. Não; o povo não será tão ingrato que volte costas aos seus mais generosos bemfiteiros.

Podem os monarchicos tentar seduzi-lo com as suas cantilenas do costume. Mas os republicanos, explicando bem o que teem feito, arrastarão consigo a grande maioria. Dizendo ao povo em termos claros, que expulsaram do paiz os jesuitas e dissolveram as congregações religiosas, de cujos bens se apossaram pelo direito da força; que prohibiram o ensino religioso, vendo-se por isso alguns paes na necessidade de mandar seus filhos ao estrangeiro para receber esse ensino; que decretaram a separação da Igreja e do Estado para se locupletarem com os bens ecclesiasticos e embaraçar os actos do culto; que estabeleceram o registo civil para commodidade e allivio dos pobres explorados pelos parochos gananciosos; que augmentaram as contribuições porque a nação nada va em abundancia; que as liberdades publicas teem sido respeitadas que sem forma de processo dezenas de jornaes teem sido suprimidos ou assaltados; e que tribunaes de guerra ahi estão installados quasi desde os princi-

pios do dominio republicano; que que as subsistencias encareceram por agora se comer mais e melhor; que a paz e tranquillidade desapareceu d'esta boa terra; etc., etc.; dizendo isto ao povo, repito, não temam os effeitos do plebiscito. Esses effeitos com certeza lhes serão favoraveis.

Não podemos admittir que a nação, tendo recebido immensos beneficios dos republicanos, commetta a negra ingratião de os esquecer numas eleições feitas livremente.

Não esperamos que o plebiscito seja decretado; mas se o fosse, seria uma consagração plena, unanime, universal d'essa venturosa republica que por quatro annos tem feito d'esta nação um paraíso terreal, como todos veem, sentem e apreciam.

P. A.

L'avenement de Bonaparte

Albert Chantal, no seu excelente livro, cujo titulo nos serve de epigraphe, descreve os horrores, não da revolução franceza, mas da administração republicana que se lhe seguiu. Substituidos os nomes gaulezes, dir-se-hia que elle descrevia as scenas que se teem dado com a nefasta administração da republica, neste nosso malfadado paiz.

Os mesmos horrores, os mesmos atropelos, o mesmo despotismo, os mesmos bandidos armados em legisladores e em administradores dos bens da nação. A perseguição que os demagogos de cá fizeram a tudo quanto não era adepto das suas ideias e das suas doutrinas, não é mais do que a copia servil do que os francezes fizeram: guerra á religião, guerra ao capital, guerra ao conservantismo.

Nos cofres do estado, postos a saque, nada havia; os serviços administrativos entregues ao jacobinismo, eram um verdadeiro cahos.

Tudo quanto em França abominava a revolução e as suas consequências, desejava ardentemente que alguém, fosse quem fosse, viesse d'onde viesse, possesse fim a tal calamidade.

Bonaparte, que deixara o commando do exercito do Egypto entregue aos seus generaes, sem esperar convite ou pedir auctorisación, surge de repente em França. A sua espada, que tinha refulgido ao sol de tantas batalhas gloriosas, veio dar o golpe d'estado, e, aclamado pela multidão, e forte no seu prestigio, assumiu todos os poderes.

A França respirou quando viu as redêas do governo nas mãos de tal homem.

O seu talento politico igual ao seu talento militar salvou a França. Como por encanto, o dinheiro appareceu e entrou a ordem na administração publica. Os emigrados, á sua voz toletante, regressaram á patria. Uma grande paz se estendeu por toda a França; e a era da sua grandeza iniciou-a o Consulado, com o seu governo sabio e liberal.

E convicto elle, o grande politico, que a republica não era positivamente o que convinha ao povo francez, restaurou o throno, em seu proveito é certo, mas deu á França o systema politico que lhe convinha, e se os azares da fortuna pouco tempo o deixaram gosar de tal gloria, é porque a sua ambição excedia ainda o seu patriotismo. Praticou o erro que os allemães agora repetiram, de querer impor a sua supremacia a tudo e a todos.

Nós tambem temos finalmente o homem de que carecíamos, semelhante ao heroe francez em muitos pontos. Se a sua espada não tem lampejado ao sol de glorio-

sas batalhas, não é porque lhe falte nem a energia nem o talento militar; é simplesmente porque se lhe não tem para isso deparado o ensejo.

Em compensação as suas ambições serão menores, e, restabelecido o socego entre a Familia Portugueza e o prestigio entre as outras nações, a sua ambição immoderada não irá comprometter o que por amor da patria possa fazer.

E' republicano? Não é razão para os monarchicos lhe negarem o seu apoio. Tambem Napoleão era um general da republica, e os realistas de França detam-lhe o seu, que aliás, é certo, lhe retiraram, quando elle usurpou o throno; mas o general Pimenta de Castro é Portuguez.

Convicções politicas...

Informa o nosso presado collega «Jornal de Noticias», que sobre o capitão Lindorfe Barbosa, chefe da chamada «Comissão de Segurança do Estado»,—instituida pelo bondoso Bernardino—e da qual faziam parte «formigas brancas» recai a gravissima accusação de ter pretendido obter o selo em branco, do ministerio do Interior, em dois recibos sem quantia indicada!!!

Oh! saudosos tempos do José do Telhado e do João Brandão!

Vem a proposito transcrever aquella aria da «gaiata» gazeta democratica:—«Uma farda, mormente uma farda militar, deve ser sempre uma coisa que se imponha e imponha a corporação que representa.....».

Que differença! A farda do Lindorfe e a do soldado facultado ao serviço particular...

Chucha que é cana doce...

Cheira-lhes a chamusco...

Informa «O Jornal de Noticias» que alguns formigas da provincia teem partido para Lisboa. Para que será? Deprehende-se da informação d'aquelle nosso collega do Porto que, estes insectos, vão engrossar a quadrilha que ainda sobrevive aos póses da marca Pimenta de Castro. Entre nós tambem ha a tal formiga branca:—é de crer que não tivesse marchado nenhum d'esses bicharócos para as fileiras lisboetas, pois o seu arreganho só se mostra quando teem as... azas quentes.

Os formigotes cá da terra são da força d'aquelle celebre batalhão dos voluntarios da republica, que teve por primeiro e ultimo commandante o audaz, destemido e heroico Guilhermino. Mas quem é o Guilhermino? perguntam aqui do lado. O Guilhermino é aquelle funcionario do tempo da Monarchia e que depois exerceu três logares recebendo por todos elles boa maquia.

Mas então na Monarquia é que elle exerceu esses logares todos?

Não, homem, foi depois da vinda da republica—o regimen das moralidades, sabes? Mas continuemos.

Com esse celebre batalhão deuse um caso que bem denota a sua bravura e que nós vamos contar para gaudio de todos.—Um dia, foi determinado que o regimento de infantaria n.º 20 seguisse para a fronteira, afim de se oppôr á invasão do glorioso militar Paiva Couceiro.

Certo soldado do 20, incumbido de fazer a limpeza do armamento que servia aos voluntarios, entendeu, e muito bem, que os taes voluntarios estavam nas condições de prestarem algum serviço á sua Patria, marchando a

caminho da fronteira a auxiliar o regimento.

Tão depressa o pensou como o pôz em pratica e,ahi vae o soldado em procura dos voluntarios, para o que se muniu de uma lista aonde figuravam os seus nomes.

—Está cá A? perguntou.— Para que é?!—Apronte-se immediatamente que tem de marchar para a fronteira com o regimento.

—Mas...mas é que eu tenho andado com umas dôres aqui num callo e não posso fazer a pontaria: e se eu apresentasse um attestado do medico? Faça como quizer, retorquiu o soldado, já sciente da valentia do voluntario. Mais uns passos andados e ei-lo a bater a outra morada d'um defensor da republica. Quem é? Está cá o voluntario B? Não senhor. Aonde está? Olhe, camarada, andavam para ahi a dizer que os voluntarios iam para a fronteira e vae elle e fugiu... Fugiu!!!

Então esses valentes julgam que é só botar figura, julgam que é só sujar as armas e nós, os soldados, que as limpemos?...

«Ora aqui está, commenta o soldado, para que servem e quanto valem estes voluntarios de... bórta. Só vão, quando não lhes cheira a chamusco...»

E' por isso que nós concluimos que a formiga cá da terra não é da que destaca para Lisboa. Antes assim, para vê-mos a beiza de palmo e meio com que elles por ahi andam.

Echos da sociedade

E' completo o restabelecimento da ex.^{ma} senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmiento, irmã do nosso querido amigo e illustre secretario da administração snr. Manoel de Freitas Aguiar.

Continua doente, mas felizmente melhor, o snr. João Baptista Martins de Menezes (Margaride) filho do nosso illustre conterraneo snr. João Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Esteve doente, mas já se encontra restabelecida, a ex.^{ma} esposa do nosso muito estimado amigo e distincto official d'infantaria, snr. tenente João Gomes d'Abreu de Lima.

Em casa de seus primos, esteve em Riba d'Ave, d'onde regressa hoje, a nossa gentil conterranea mademoiselle Ermelinda Alice Costa Guimarães.

Estiveram no Porto os nossos presados amigos e importantes industriaes snrs. Simão da Costa Guimarães e Alvaro da Costa Guimarães.

Esteve nesta cidade o distincto jornalista e mimoso poeta snr. Visconde de Villa Moura.

Do Porto regressou a Guimarães o nosso querido amigo e illustre conterraneo snr. Luiz Martins de Queiroz Montenegro (Mitos).

EXPEDIENTE

Acha-se em cobrança o 2.º semestre de assignatura do nosso semanario.

Rogamos porisso a todos os nossos estimados assignantes a fineza de satisfazerem os recibos logo que lhes sejam apresentados, favor que muito agradecemos.

Novo estabelecimento de beneficencia

Continuamos hoje a publicação da lista dos generosos subscriptores que, como era de esperar, teem affluído com as suas adhesões e offerecimentos em prol d'essa grandiosa instituição de caridade, que para beneficio dos rapazes orphãos e abandonados ahi se vae fundar.

Honra seja a todas essas pessoas, que d'uma maneira tão bella e tão sympathica se teem collocado a par da briosa Comissão, offerecendo-lhe os seus serviços e donativos, para o mais perfeito exito da sua magnifica ideia. Se para isso é necessario um grande esforço e avultados meios, licito nos é esperar todavia que tudo se conseguirá, graças á boa vontade dos nossos caritativos conterraneos.

Que todos contribuam com o seu bemdito obulo e auxilio, e, já talvez em Março proximo, como muito se deseja, veremos a fim realizadas tão santas e humanitarias aspirações.

Eis a nova relação de socios bemfeitores:

Subsidios extraordinarios	
Transporte	200,000
Bernardino Gomes da Silva	5,000
D. Maria Joanna de Mattos	1,500
D. Christina Martins de Queiroz Montenegro	10,000
	216,500

Subsidios ordinarios	
Transporte	178,400
Dr. Alberto Ribeiro Jorge	5,000
Augusto Mendes da Cunha e Ex. ^{ma} esposa	5,000
Dr. Adelino Ribeiro Jorge	5,000
João Antonio Pereira Guimarães	3,000
General Antonio Noronha (pag. mensal)	2,400
D. Augusta Freitas Jorge	5,000
P. ^o Antonio Augusto Monteiro	1,200
P. ^o Abilio Augusto de Passos (pag. mensal)	2,400
Luiz Gonzaga Pereira Fernando Antonio de Almeida	2,400
Eduardo Manoel d'Almeida (pag. mensal)	6,000
José Mendes da Cunha Jeronymo Antonio Felix	1,200
Antonio Pereira Mendes	1,200
José Pinheiro	1,000
Dr. João Peixoto Bourbon (pag. mensal)	3,600
D. Maria Amelia Mendes Abreu	500
José Pinto Teixeira de Abreu	3,000
Joaquim Patricio Saraiva	1,200
	230,200

Sarau academico

Ante-hontem, os briosos rapazes do lyceu d'esta cidade promoveram um brilhante sarau-dramatico, em homenagem ao seu illustre e querido reitor José Luiz de Pina, que naquella dia passou o seu anniversario.

Houveram-se correctamente no desempenho, merecendo palmas carinhosas por parte de toda a assistencia, que encheu por completo o Theatro Affonso Henriques, onde se effectou o sarau.

A Academia Vimaranesense agradece com a gentileza do convite com que nos honrou.

CINEMA

HIGH-LIFE

Neste distincto cinema, o preferido sempre pela sociedade elegante vimaranense, corre hoje no ecran o sensacional film da actualidade *A Guerra Europeia*, imagem nitida da grande conflagração que está devastando a Europa.

Completa preciosamente o bello programma, o trabalho comico do laureado artista Julio Vilár, que sempre desperta no grande publico da capital e do Porto, os mais justos applausos.

CINEMA CHANTECLER

E' o popular cinema que funciona no theatro Gil Vicente, que continua exhibindo hoje o film de grande interesse *Rocambole*.

Fazem parte do programma d'hoje, outras fitas de gosto fino e bellos enredos.

"FORMIGAS BRANCAS," R. I. P.

Affonso Maria de Ligorio, exposto, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, cumpre o doloroso dever de participar ás restantes formigas que sobreviveram aos Póses de Keating, marça Pimenta de Castro, que desde o dia 25 do corrente mez se açabou a gamela aonde todos comiamos ha mais de quatro annos consecutivos.

Outro sim declara que, foram baldados todos os esforços para que a dita e saudosa gamela continuasse a alimentar-me e aos meus honrados consocios. E' com a barriga pegada ás costas, que vem participar-vos esta tremenda espiça que nos causou o insecticida Pimenta de Castro.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1915.

Annuncio

Arrematação

(1.ª Publicação)

No dia sete do proximo mez de fevereiro, pelas doze horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na rua Gravador Molarinho, d'esta cidade, ha de vender-se em hasta publica e pelo maior lanço offerecido acima da quantia de cento noventa e um escudos, o prédio seguinte: Propriedade situada no lugar da Anta, freguezia de San Paio de Figueirêdo, d'esta comarca, composta de duas moradas de casas terreas, construidas de pedra e telhadas, separadas, com terreno de horta e arvores de fructa e avidadas, com respectivos corralhos, tudo circuitado. E' de natureza allodial, está descripta na conservatoria d'esta co-

marca sob o n.º 21297 a fl. 176 do livro—B—61 e é posta em praça por deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Rosa d'Oliveira, casada e moradora que foi no lugar das Bôcas, freguezia de San Vicente d'Oleiros, d'esta mesma comarca, para pagamento do passivo, ficando a cargo do arrematante o pagamento das despesas da praça e de toda a contribuição de registo. Pelo presente ficam citados quaesquer crédores incertos e desconhecidos da inventariada para assistirem á dita praça e deduzirem os seus direitos.

Guimarães, 18 de Janeiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Santos.

O escrivão do 5.º officio,

Eduardo Pires de Lima.

Editos de 30 dias

(1.ª Publicação)

Pelo juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm seus devidos termos uns autos de acção de simples separação de bens em que é autora Maria Joaquina de Carvalho Gonçalves, tambem conhecida por Maria Joaquina, e réu seu marido Francisco Martins, marchante, da rua do Dr. Avelino Germano, d'esta cidade; e nos mesmos autos correm editos de 30 dias, que se começarão a contar depois da segunda e ultima publicação d'este annuncio no "Diario do Governo", citando as pessoas que pretenderem oppôr-se á separação, para contestarem, querendo, na 3.ª audiencia, depois de findo o prazo dos editos. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as 2.ª e 5.ª feiras de cada semana, não sendo feriados, porque sendo-o serão nos dias immediatos, ás 10 horas, no Tribunal Judicial, sito na rua do Gravador Molarinho, d'esta cidade.

Guimarães, 27 de Janeiro de 1915.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

José Henrique dos Santos.

O escrivão do 3.º officio

Luiz Candido Lopes.



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinhas, Confetti, Machinas de costura, Bicycletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88, REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATRIBUIÇÕES E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante ás juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos, indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario organisação de orçamentos e contas, e todos os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124

GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra

Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes. Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas Comram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importado da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço per carro acima indicado é posto em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE

EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras, distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pensamentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilidade, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a acceitação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor amigo para nos entreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã," é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 reis br. e 200 enc. pelo correio mais 20 reis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	
Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Estados U. do Brazil (anno) .	2\$000 "
Paizes da União Postal . . .	2\$500 "
Numero avulso	30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 "
Permanentes, contracto convencional.	
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 47

Ex.º Snr.